

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS (EEFRA)**

ALEXANDRA MARIA DE CASTRO E SANTOS ARAÚJO

**MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO NOS
JORNAIS *LE MONDE* E *LE FIGARO*: estratégias
linguísticas de construção enunciativa para o ensino de
francês**

Rio de Janeiro
2025

ALEXANDRA MARIA DE CASTRO E SANTOS ARAÚJO

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO NOS JORNAIS *LE MONDE* E *LE FIGARO*: estratégias linguísticas de construção enunciativa para o ensino de francês

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientador (a): Erika Noel Ribas Dantas, Dra.

Rio de Janeiro

2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

A663 Araújo, Alexandra Maria de Castro e Santos
Modos de organização do discurso nos jornais Le Monde e Le Figaro : estratégias linguísticas de construção enunciativa para o ensino de francês / Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo. - Rio de Janeiro, 2025.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Erika Noel Ribas Dantas.

1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Jornais franceses. 3. Análise do discurso. 4. Gêneros discursivos. I. Dantas, Erika Noel Ribas. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

ALEXANDRA MARIA DE CASTRO E SANTOS ARAÚJO

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO NOS JORNAIS *LE MONDE* E *LE FIGARO*: estratégias linguísticas de construção enunciativa para o ensino de francês

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Aprovado em 19 de Maio de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Erika Noel Ribas Dantas
Colégio Pedro II
Orientadora

Prof. Dr. Jorge de Azevedo Moreira
Colégio Pedro II
Avaliador

Rio de Janeiro
2025

Dedico este TCC à minha família, especialmente à minha mãe Benícia, igualmente professora, mas já aposentada, ao meu esposo José Airton e ao meu irmão Márcio Douglas pela sabedoria diária e a todos os professores deste imenso país Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom Deus e a Nossa Senhora.

À professora Dra. Erika Noel Ribas Dantas pela condução desta pesquisa.

À minha parceira de orientação Tayane Rodrigues Costa Moreira por dividir a orientadora.

Ao professor Dr. Jorge de Azevedo Moreira pela avaliação deste trabalho.

Ao coordenador do curso, prof. Dr. Felipe Barbosa Dezerto, pela sua acessibilidade e condução do curso.

Aos colegas da 1ª turma desta Especialização em Ensino de Francês do Colégio Pedro II/RJ: Carine, Christopher, Cléa, Daniel, Daniëlle, Gabriela, Manuella, Mariana, Natália, Nayara, Paulo Cesar, Priscilla, Samanta, Sara e Tayane pela troca de experiências e partilha ao longo de um ano.

Aos professores da EEFRA: Cláudia, Edmar, Erika, Felipe, Jorge, Juliana, Luciano, Maria Gabriela e Patrícia pelo compartilhamento de seus conhecimentos e de suas experiências.

Ao Colégio Pedro II pela oferta desse curso *lato sensu* à distância que proporcionou chegar a outras regiões brasileiras.

“[...] porque o universo de discurso em que construímos a nossa identidade e damos sentido às nossas atividades não pode ser unificado apenas em torno do modelo dominante da comunicação oral face a face.”
(Sinopse - Dominique Maingueneau, 2015 – Discurso e Análise do Discurso – tradução de Sírio Possenti)

RESUMO

ARAÚJO, Alexandra Maria de Castro e Santos. **Modos de organização do discurso nos jornais *Le Monde* e *Le Figaro***: estratégias linguísticas de construção enunciativa para o ensino de francês. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Esta pesquisa busca analisar, no campo jornalístico-midiático, os jornais on-line *Le Monde* e *Le Figaro*, como principais da França, doze itens como categorias de análise: constatação [Le Constat]; saber/ignorância [Le Savoir/L'Ignorance]; opinião [L'Opinion]; apreciação [L'Appréciation]; obrigação [L'Obligation]; possibilidade [La Possibilité]; desejo [Le Vouloir]; promessa [La promesse]; aceitação/recusa [L'Acceptation/Refus]; concordância/discordância [L'Accord/Le Désaccord]; declaração [La Déclaration]; proclamação [La Proclamation]. Como objetivos específicos: (1) **elencar** as diversas definições da palavra “discurso”; (2) **explicitar** os modos de organização do discurso; (3) **desenvolver** o modo de organização do discurso enunciativo (elocutivo), considerando os procedimentos linguísticos de construção enunciativa elocutiva; (4) **propor** atividades didáticas em FLE, que envolvam essas categorias modais. A partir dos modos de organização do discurso, o **enunciativo** foi o escolhido por revelar o ponto de vista do locutor (comportamento elocutivo) relacionado às categorias modais. As conclusões da análise apontam os trechos jornalísticos como um estudo dos fenômenos linguístico-discursivos em francês como língua estrangeira por meio de textos de usos reais da língua.

Palavras-chave: discurso; elocutivo; enunciativo; francês; organização.

RÉSUMÉ

ARAÚJO, Alexandra Maria de Castro e Santos. **Modos de organização do discurso nos jornais *Le Monde* e *Le Figaro***: estratégias linguísticas de construção enunciativa para o ensino de francês. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Cette recherche vise à analyser, dans le champ journalistique-médiatique, les journaux en ligne *Le Monde* et *Le Figaro*, comme les principaux en France, douze items comme catégories d'analyse: le constat; le savoir/ l'ignorance; l'opinion; l'appréciation; l'obligation; la possibilité; le vouloir; la promesse; l'acceptation/ le refus; l'accord/le désaccord; la déclaration; la proclamation. Comme objectifs spécifiques: (1) lister les différentes définitions du mot « discours »; (2) expliquer les manières d'organiser le discours; (3) développer le mode d'organisation du discours énonciatif (élocutif), selon les procédures linguistiques de construction énonciative; (4) proposer des activités didactiques en FLE, qui impliquent ces catégories modales. En s'appuyant sur les modes d'organisation du discours, l'énonciatif a été choisi car il révèle le point de vue du locuteur (comportement élocutionnaire) en rapport avec les catégories modales. Les conclusions de l'analyse pointent les extraits journalistiques comme une étude des phénomènes linguistico-discursifs en français langue étrangère à travers des textes d'usages réels de la langue.

Mots-clés: le discours; l'élocutionnaire; l'énonciatif; le français; l'organisation.

LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 - Exemplo de Constatação, Le Figaro, Faits Divers	22
Figura 2 - Exemplos de Concordância/Obrigaç�o/Aprecia�o/Possibilidade/Recusa, <i>Le Monde</i> , Société, Article	22
Figura 3 – Exemplo de Declara�o, Le Figaro, Sport.....	23
Figura 4 – Exemplo de Proclama�o e Obrigac�o, <i>Le Monde</i> , Article	23
Figura 5 – Exemplo de Desejo, <i>Le Monde</i> Afrique, Article	24
Figura 6 – Exemplo de Saber e Promessa, Le Figaro, Politique	24
Figura 7 – Exemplo de Opinião, Le Figaro, Vox/Société	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD – Análise do Discurso

ACD - Análise Crítica do Discurso

ADC - Análise do Discurso Crítica

CPII – Colégio Pedro II

EEFRA – Especialização em Ensino de Francês

FLE – Francês Língua Estrangeira

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O DISCURSO NO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	15
2.1.	Definições de Discurso	15
2.2.	Modos de organização do discurso	17
2.2.1.	Modo de organização enunciativo	18
2.2.2.	Modo de organização elocutivo	19
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1.	O <i>corpus</i> e as categorias de análise	21
3.2.	Análise dos dados	21
4	ATIVIDADES MODALIZADORAS PARA O ENSINO DE FLE	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Este TCC da EEFRA, do CPEI tem por objetivo geral analisar, no gênero jornalístico-midiático, os jornais on-line *Le Monde* e *Le Figaro*, considerados os principais da França, em relação a doze modalidades elocutivas tais propostas por Charaudeau (1992, p. 599-618): constatação [Le Constat]; saber/ignorância [Le Savoir/L'Ignorance]; opinião [L'Opinion]; apreciação [L'Appréciation]; obrigação [L'Obligation]; possibilidade [La Possibilité]; desejo [Le Vouloir]; promessa [La promesse]; aceitação/recusa [L'Acceptation/Refus]; concordância/discordância [L'Accord/Le Désaccord]; declaração [La Déclaration]; proclamação [La Proclamation].

Para responder a nossa indagação *O ensino de língua francesa garante ao aluno o engajamento discursivo necessário ao seu bom desenvolvimento linguístico por meio do estudo de trechos jornalísticos franceses?* Como objetivos específicos, temos: (1) **elencar** as diversas definições da palavra “discurso”; (2) **explicitar** os modos de organização do discurso, conforme Patrick Charaudeau (2010); (3) **desenvolver** o modo de organização do discurso enunciativo (elocutivo), considerando os procedimentos linguísticos de construção enunciativa elocutiva; (4) **propor** atividades didáticas em FLE, que envolvam as categorias modais.

Determinamos o mecanismo de análise a partir dos modos de organização do discurso, de Charaudeau (2010) em que elenca o enunciativo, descritivo, narrativo, argumentativo, selecionamos o **enunciativo**, pelo fato de revelar o ponto de vista do locutor – comportamento elocutivo – e de ser estritamente relacionado às categorias modais, ou seja, ao que se chama de modalização do discurso que pode permear a intenção do falante e/ou produtor do texto e/ou a preservação de sua face.

Quanto ao ensino de língua estrangeira (Brasil, 1998, p. 19), os PCN mencionam o engajamento discursivo do aluno na medida em que as atividades pedagógicas, viabilizadas em sala de aula, devem priorizá-lo como sujeito do discurso, considerando os processos sociais envolvidos, sobretudo o de criar significados por intermédio do ensino da língua estrangeira. Logo, essa aprendizagem pode ajudar ao aluno no desenvolvimento do seu letramento, inclusive na língua materna.

Ainda segundo Brasil (1998, p. 19-20), os processos de ensino e aprendizagem poderão ser por meio de, pelo menos, uma habilidade comunicativa,

daí a importância de “garantir ao aluno uma experiência singular de construção de significado pelo domínio de uma base discursiva”, despertando a capacidade de se comunicar com as pessoas por meio do texto escrito ou oral.

A metodologia de trabalho apresentou o uso da linguagem como uma atividade humana, segundo Bakhtin (2010, p. 261) para promover, por meio de categorias de análise modais (Charaudeau, 1992, p. 599), a elaboração de atividades, cujo emprego da língua se faz por enunciados (orais e escritos). Os conceitos fundamentais aqui traçados dizem respeito ao conteúdo temático, ao estilo e à construção composicional ligados ao enunciado e determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação, no caso o jornalístico-midiático.

Para Bakhtin (2010, p. 262), a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas, justamente porque são inesgotáveis as possibilidades de uso da linguagem como atividade humana, cujo repertório de gêneros do discurso cresce e se diferencia à medida que se desenvolve. Logo, a língua é uma atividade social, histórica, cultural, interativa, privilegiando-se seus aspectos formais, estruturais e funcionais, pois segundo Charaudeau (2015, p. 245), a língua resulta dos usos diversos e, ao mesmo tempo, tendem a se estabilizar, de acordo com as situações vivenciadas ou ao que se chama de contexto social.

Nesse sentido, apresentamos, na próxima seção, o “discurso” no Francês como Língua Estrangeira, além de definições do termo, bem como a abordagem dos modos de organização do discurso. Escolhemos qual modo do discurso analisar: o enunciativo e mais, especificamente, o elocutivo. Os procedimentos metodológicos estão na seção três e subseções, em que expusemos a pesquisa, o *corpus* e as categorias de análise selecionadas para, na sequência, analisar os dados. Na seção quatro, atividades modalizadoras foram elaboradas, considerando o ensino de FLE. As considerações finais [seção cinco] são apresentadas, bem como as referências.

2 O DISCURSO NO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

A língua condensa as experiências de um dado povo. A partir dessa frase, destacamos Dantas (2013, p. 33), em tese que tratou da identidade discursiva dos professores de Francês da cidade do Rio de Janeiro, pautada na organização enunciativa do discurso, na manipulação dos imaginários sócio-discursivos, uma vez que o sujeito pode, até certo ponto, fazer suas próprias escolhas, a depender das coerções (fatores externos), em prol da construção da sua identidade social.

Embora o nosso estudo se volte ao gênero midiático/jornalístico, tratamos, igualmente, da influência que o discurso exerce sobre as pessoas e com o professor não é diferente, haja vista a importância desse profissional, assim como a de jornal, cujo propósito deve ser o de informar/compartilhar fatos, opiniões, acontecimentos, situações e que, muitas vezes, o professor se serve de tais textos.

Por isso, a multiplicidade de seções que compõem o nosso *corpus* “Faits Divers, Société, Sport, Article, Politique, Vox/Société” para mostrar que, a depender da seção, o texto se mostra com um ou outro efeito de sentido. Por isso, faz-se importante discorrer sobre as acepções do “discurso”.

2.1. Definições de Discurso

Para definir o termo “discurso”, utilizamo-nos do dicionário de Linguística, cujo título original é em francês *Dictionnaire de Linguistique*, publicado pela Librairie Larousse, em 1973, de Jean Dubois et al. Trabalhamos com a versão traduzida para o Português brasileiro, publicada pela Editora Cultrix, de São Paulo, com direção e coordenação geral da tradução pelo professor Dr. Izidoro Blikstein e tradutores.

Destacamos algumas acepções do termo discurso, importantes para o desenvolvimento do nosso estudo. Segundo Dubois et al (1973, p. 192), a primeira delas define discurso como linguagem posta em ação, ou seja, a língua assumida pelo falante, **sinônimo de fala**. A segunda é concebida como o discurso sendo uma unidade igual ou superior à frase, quer dizer, constituída por uma sequência de frases que formam uma mensagem com um começo, um meio e um fim, sendo **sinônimo de enunciado** [grifos nossos]. A da linguística moderna, terceira acepção, o termo discurso designa todo enunciado superior à frase, considerado do ponto de vista das regras de encadeamento das sequências de frases. Nesse sentido, a

perspectiva da análise do discurso opõe-se, então, a qualquer abordagem que tende a tratar a frase como a unidade linguística terminal.

Assim, o estudo dos processos discursivos era baseado no encadeamento das sequências de frases, considerando a perspectiva do falante em outros modelos e métodos e foi nesse sentido que Jacques Lacan propõe o problema inicial do discurso quando estuda a função e o campo de fala e da linguagem em psicanálise, de acordo com Dubois et al (1973, p. 192). Émile Benveniste propõe como linguístico o problema do discurso, pois para ele, a frase, unidade linguística, não mantém as mesmas relações entre si com as outras frases de outro nível, relações essas já observadas por Ferdinand de Saussure.

O domínio do discurso é para além da frase, pois a língua funciona como instrumento de comunicação, em que a frase é a unidade do discurso. A concepção atual do discurso não destaca a oposição *narrativa x discurso*, mas é importante mencionar que a narrativa representa o grau zero da enunciação, como se não houvesse nenhum falante, ao passo que o discurso é caracterizado por uma enunciação que supõe um locutor e um ouvinte, conforme Dubois et al (p. 193). O conceito de discurso modificou, radicalmente, as perspectivas da linguística contemporânea, reintroduzindo o sujeito da enunciação, as formações ideológicas em face do falante-ouvinte idealizado por Noam Chomsky e o estudo renovado das relações entre língua e sociedade, segundo Dubois et al (p. 194).

Há, ainda, o discurso (ou estilo) direto quando um narrador reproduz as palavras de alguém, da forma como foram ditas: mantém todas as formas ligadas à pessoa que falava (pronomes), lugar em que falava (oposição aqui/lá), no momento em que falava (tempos verbais), por exemplo: Cléa disse: - Pessoal, as notas da disciplina Leituras literárias estão no sistema. Já o discurso indireto é quando a frase repetida não é reproduzida tal qual na narrativa, mas transformada em um sintagma nominal pelo conectivo que, a exemplo de: Cléa disse que as notas da disciplina Leituras literárias estavam no sistema. Segundo Dubois et al (p. 195), essas transformações podem acarretar o desaparecimento indireto das marcas de enunciação *eu x tu* e impor referências de lugar e de tempo, não mais em relação à pessoa que pronunciou a frase mas à pessoa que fez a narração, repetindo as palavras.

Para Bagno (2017, p. 97), em seu dicionário crítico de Sociolinguística, as disciplinas interessadas na língua em **uso** e não mais como **sistema** abstrato

desprendido de seus falantes resultou no rótulo de discurso, que é qualquer trecho de língua maior que a frase, como um parágrafo escrito ou um diálogo falado, o que comumente chamamos de **texto**. Há teóricos que propõem uma distinção entre *texto* e *discurso*, em que o primeiro significa a materialidade empírica, falada e/ou escrita, enquanto o segundo trata do conjunto de fatores que contribuem para as condições (sociais, culturais, históricas, ideológicas etc) de produção do texto.

Para Charaudeau & Maingueneau (2004, p. 168-169), a noção de discurso já estava em uso na filosofia clássica, cujo conhecimento discursivo, por encadeamento de razões, opunha-se ao conhecimento intuitivo. Há, portanto, uma série de oposições clássicas vinculadas à Linguística: discurso *versus* frase [unidade linguística - sucessão de frases]; discurso *versus* língua [o discurso está orientado para a dimensão social]; discurso *versus* texto [inclusão do texto em seu contexto]; discurso *versus* enunciado [estudo linguístico das condições de produção do texto].

O estudo voltado à AD dá-se a partir da década de 1980, com a Análise do Discurso Francesa, representados por Michel Pêcheux, Patrick Charaudeau, Dominique Maingueneau e, como representante britânico, Norman Fairclough, com a ACD ou a ADC. Maingueneau (2004 apud Bagno, 2017, p. 98), destaca que o discurso não delimita um domínio que possa ser estudado por uma disciplina coerente, pois é uma maneira de apreender a linguagem.

2.2. Modos de organização do discurso

Esta seção está baseada em *Linguagem e Discurso: modos de organização*, de Charaudeau (segunda edição, 2010, Editora Contexto), cuja coordenação da equipe de tradução é de Angela Maria da Silva Corrêa & Ida Lúcia Machado. Fizemos um recorte para o nosso estudo, considerando que os modos de organização do discurso constituem os princípios de organização da matéria linguística, a depender da finalidade comunicativa do sujeito falante: enunciar, descrever, contar, argumentar.

Para esta empreitada, destacamos o verbo **enunciar**, dentre tantas ações, tendo em vista o nosso gênero textual: os jornais on-line *Le Monde* e *Le Figaro*. De acordo com a proposta do livro (Charaudeau, 2010, p. 68), a língua é constituída de material verbal estruturado em categorias linguísticas que possuem, ao mesmo tempo e de maneira consubstancial, uma forma e um sentido. Já o texto representa

o resultado material do ato de comunicação realizado pelo sujeito falante dentre as categorias de língua, correlacionando-as à situação de comunicação.

Tendo em vista a divisão dos modos de organização do discurso em: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo, optamos pelo enunciativo (Charaudeau, 2010, p. 74). Nesse sentido, desenvolvemos duas subseções para apresentar o modo do discurso enunciativo, que culmina no comportamento elocutivo (revelar o ponto de vista do locutor), cuja construção enunciativa das categorias linguísticas e discursivas se complementam.

2.2.1. Modo de organização enunciativo

Conhecer e estudar o termo “enunciativo”, do verbo “enunciar”, é importante, pois para Charaudeau (2010, p. 81), esse verbo encerra certa ambiguidade, assim como o termo “enunciado”. Como o radical é o mesmo, é coerente apresentar alguns conceitos baseados no Dicionário de Linguística, considerando a diversidade de informações. O verbo enunciar pode referir-se à totalidade de um ato de linguagem, sendo sinônimo de expor, formular, expressar. Em sentido restrito, pode corresponder tanto ao *Propósito referencial* do ato de linguagem – por vezes chamado de *enunciado* – quanto ao ato de enunciação, que é distinto do propósito e ao mesmo tempo o engloba, segundo Charaudeau (2010, p. 81). Para o autor (2010, p. 82), todo ato de linguagem se compõe de um *Propósito referencial* encaixado em um ponto de vista enunciativo do sujeito falante, de modo a integrar uma *Situação de Comunicação*.

Conforme Dubois et al (1973, p. 218-219), em francês, a enunciação pode caracterizar-se por meio de quatro conceitos:

(1) o falante adota diante de seu enunciado uma atitude determinada, pela qual ele se inscreve ou dela foge. Isso implica o uso do pronome eu para reduzir a distância ou aumentá-la ao utilizar um pronome de terceira;

(2) o falante indica se adere ou não ao seu enunciado e isto é sinalizado mediante adesão maior ou menor manifestada pelo uso de modalizadores;

(3) A transparência é o caráter do enunciado constituído, de modo que o receptor possa ser a fonte de enunciação;

(4) o discurso é uma tentativa de situar o interlocutor ou o mundo exterior em relação ao enunciado.

Para *enunciado*, Dubois et al (1973, p. 219-220), igualmente traz quatro acepções das quais sintetizamos: (1) designa toda sequência acabada de palavras de uma língua emitida por um ou vários falantes; (2) termo usado, às vezes, por frase, na medida em que a análise dos enunciados se reduz à análise das frases; (3) é o significado de uma sequência de frases ou de uma frase; (4) muitas vezes, a expressão análise de enunciado é empregada de preferência a análise de discurso, na medida em que esse último termo é ambíguo (discurso na língua corrente designa certo tipo de enunciado).

Esse modo de organização não deve ser confundido com a Situação de Comunicação, pois nesta última estão os parceiros da linguagem, os quais são seres sociais, externos à linguagem. No Enunciativo, os protagonistas são os seres de fala e, portanto, internos à linguagem, segundo Charaudeau (2010, p. 81). De maneira semelhante, o modo enunciativo não deve ser confundido com a Modalização, haja vista ser esta uma categoria de língua que reúne o conjunto dos procedimentos estritamente linguísticos, os quais permitem tornar explícito o ponto de vista interno do sujeito falante e/ou locutor e sobre os quais vamos nos debruçar ao estudar o comportamento elocutivo.

2.2.2. Modo de organização elocutivo

Nesse comportamento, o sujeito falante enuncia seu ponto de vista sobre o mundo, que o *Propósito referencial*, situado no universo de discurso do sujeito falante, sem que esteja implicado nessa tomada de posição, segundo Charaudeau (2010, p. 83). Logo, 'o ponto de vista sobre o mundo' pode ser especificado assim:

- Ponto de vista do *modo de saber*, que especifica de que maneira o locutor tem conhecimento de um Propósito, o que vai corresponder às modalidades elocutivas de 'Constatação' [Constat] e de 'Saber/Ignorância' [Le Savoir/L'Ignorance].

- Ponto de vista de *avaliação*, especificando de que maneira o sujeito julga Propósito que foi enunciado, o que corresponde às modalidades elocutivas de 'Opinião' [L'Opinion] e de 'Apreciação' [L'Appréciation].

- Ponto de vista de *motivação*, que especifica a *razão* pela qual o sujeito é levado a realizar o conteúdo do Propósito referencial, o que corresponde às modalidades elocutivas de 'Obrigação' [L'Obligation], 'Possibilidade' [La Possibilité] e 'Querer' [Le Vouloir].

- Ponto de vista de *engajamento*, que especifica o grau de *adesão* ao Propósito, o que corresponde às modalidades elocutivas de ‘Promessa’ [La Promesse], ‘Aceitação/recusa’ [L’Acception/Refus], ‘Acordo/Desacordo’ [L’accord/Le désaccord] e ‘Declaração’ [La Déclaration].

- Ponto de vista de *decisão*, que especifica tanto o *estatuto* do locutor quanto o *tipo de decisão* que o ato de enunciação realiza, correspondendo à modalidade elocutiva de ‘Proclamação’ [La Proclamation].

Retomando a palavra discurso pela qual se iniciou esta seção, etimologicamente, Orlandi (2001) define como a ideia de curso, percurso, portanto movendo-se em direção a outros discursos, constituindo-se em dialogismo. Para Aranha, Pereira e Almeida (2009, p. 89), os discursos vêm ao mundo povoado por outros discursos que se dialogam, permeados por uma formação discursiva, uma mesma escolha temática, mesmos conceitos, objetos, valores, modalidades, acontecimentos, contextos socioculturais.

Nesse sentido, considerando a AD propor, essencialmente, uma visão social da língua, é importante estudar os fenômenos linguístico-discursivos em que o sujeito não é um porta-voz, mas antes parte constitutiva do próprio discurso que enuncia, tendo em vista os diversos fatores como: a cultura, os imaginários sociais que o atravessam, a situação de comunicação, segundo Moreira (2008, p. 91-92).

Por exemplo, em um enunciado como “*Você pode me dizer as horas?*”, Lyons (2009, p. 125), apresenta a compreensão muito mais como uma solicitação do que uma pergunta, posto que o interlocutor poderia responder apenas sim, o que não atenderia o pedido de fornecimento das horas, gerando inconveniente conversacional.

Considerando o contexto comunicativo e pensando haver várias formas de interpretação/compreensão, listamos algumas situações contextuais passíveis de análise do ponto de vista modal, a considerar o uso do verbo “poder”:

(a) embora seja sinalizada **uma pergunta** em função do ponto de interrogação, percebemos uma solicitação/informação em vez de uma indagação;

(b) a possibilidade do interlocutor não ter nem relógio, nem celular, impossibilitando-o de fornecer as horas;

(c) por meio do verbo modal “poder”, a não competência para responder, haja vista não falar o mesmo idioma ou ser surdo/mudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Rampazzo (2013, p. 49), a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir *novos* fatos ou dados em qualquer área do conhecimento. Assim, é uma atividade voltada à solução de problemas por meio de método científico. Indica, pois, três elementos que caracterizam a pesquisa: (1) levantamento de algum problema; (2) a solução à qual se chega e (3) os meios escolhidos para se chegar a essa solução, utilizando-se dos instrumentos científicos e dos procedimentos adequados.

Ao propormos esse estudo, registramos os dados observados nos jornais franceses on-line *Le Monde* e *Le Figaro* com o fim de responder à pergunta formulada inicialmente. O ensino de língua francesa garante ao aluno o engajamento discursivo necessário ao seu bom desenvolvimento linguístico por meio do estudo de trechos jornalísticos franceses?

3.1. O *corpus* e as categorias de análise

Selecionamos notícias dos jornais *Le Figaro* e *Le Monde*, especificamente nas rubricas *Faits Divers*, *Société*, *Sport*, *Article*, *Politique*, *Vox/Société*, em que analisamos as categorias modais apresentadas na introdução, conforme Charaudeau (1992, p. 599-619), correlacionando-as às modalidades elocutivas.

3.2. Análise dos dados

Para a análise dos dados, selecionamos notícias do jornal *Le Figaro*, na seção *Faits Divers* e, na figura 1, identificamos a frase “J’étais content”, que se enquadra na categoria de constatação, igualmente, uma apreciação do próprio sentimento, o que Charaudeau (1992, p. 604) afirma ser uma avaliação de ordem afetiva, do ponto de vista interno, haja vista o contexto designar o alívio do emissor ao utilizar a primeira pessoa do verbo ‘ser’, revelando o seu ‘estado’ e a marcação temporal no imperfeito, cujo tempo é de duração, o que percebemos a situação ser amena, pois a expressão é seguida por ‘enfin’, advérbio.

Figura 1 – Exemplo de Constatação [Le Figaro, Faits Divers]

Le 20 août 2024, l'Office Mineurs (OFMIN) a reçu un signalement mettant en cause un Français séjournant régulièrement au Sénégal. De fil en aiguille, les enquêteurs sont parvenus à remonter jusqu'aux trois suspects interpellés le 1er avril.

Le Particulier Figaro Partenaire

Conférence en ligne : droits de douane

«J'étais content. Enfin ils vont être derrière les barreaux», s'est réjoui Fabrice, dont le prénom a été changé pour conserver son anonymat. Il a notamment rencontré Pierre R. au début des années 2000 sur leur lieu commun de travail, la brasserie «Le Kiosque». Confronté dans le passé à cet homme, la voix tremblante, il livre son témoignage au Figaro.*

Fonte: <https://www.lefigaro.fr/faits-divers/les-jeunes-mineurs-finissaient-alcoolises-a-l-hotel-trois-hommes-mis-en-examen-pour-traite-d-etres-humains-dans-l-oise-20250416>

Na figura 2, seção Société/Article, do jornal Le Monde, foram identificadas:

- concordância: “**Oui**, comme c'est le cas pour beaucoup de détenus français dans le monde”. Uma palavra afirmativa em resposta à pergunta.
- obrigação: “Les nationaux **doivent** terminer leur peine de prison en France”. Verbos modais por excelência, cujo efeito de sentido é o de dever.
- apreciação: “**J'estime**”. É da ordem da cognição/ pensamento remetendo ao verbo pensar.
- possibilidade: “...qu'on ne **peut** pas demander à l'Algérie”. Verbo modal, cujo efeito de sentido é da ordem do possível. Neste caso, por causa da negação 'não se pode'.
- recusa: “... et **refuser** de faire revenir les Français détenus à L'Étranger”. O verbo modalameniza o efeito negativo da situação.

Figura 2 – Exemplos de Concordância/Obrigação/Aprecia o/Possibilidade/Recusa [Le Monde, Société/Article]

Lors d'un entretien organisé entre M. Darmanin et des lecteurs du quotidien régional, l'un d'entre eux avait demandé au ministre si l'Etat allait rapatrier trois Nordistes détenus en Irak, condamnés à mort puis à la prison à vie. « *Oui, comme c'est le cas pour beaucoup de détenus français dans le monde, en Iran ou ailleurs. Les nationaux doivent terminer leur peine de prison en France* », avait répondu le garde des sceaux.

« J'estime qu'on ne peut pas demander à l'Algérie, au Maroc ou aux Etats-Unis de reprendre leurs nationaux touchés par une OQTF [obligation de quitter le territoire français] et refuser de faire revenir les Français détenus à l'étranger », avait-il ajouté, sans donner plus de précisions sur les modalités de ces éventuels rapatriements.

Fonte: https://www.lemonde.fr/societe/article/2025/04/26/il-n-y-a-pas-d-annonce-de-rapatriement-de-djihadistes-francais-en-irak-selon-l-entourage-de-gerald-darmanin_6600047_3225.html

Na seção Sport, do Jornal *Le Figaro*, vemos uma declaração/afirmação “Je ne suis pas inquiet, zéro” proferida pelo jogador Luis Enrique, no que Charaudeau (1992, p. 616) interpreta como variante no interior de uma declaração, quando afirma, confirma uma situação, no caso um estado de não estar inquieto.

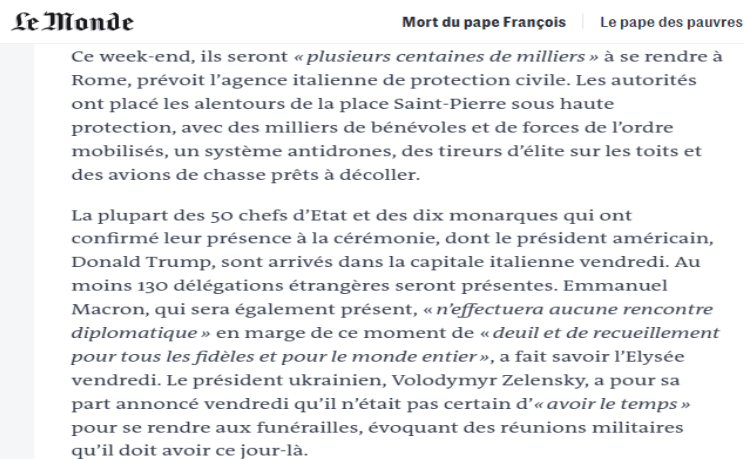
Figura 3 – Exemplo de Declaração [Le Figaro, Sport]



Fonte: <https://www.lefigaro.fr/sports/football/ligue-1/psg-je-ne-suis-pas-inquiet-zero-affirme-luis-enrique-apres-la-defaite-face-a-nice-20250425>

No trecho da figura 4, identificamos proclamação/anúnciação “Le président ukrainien, Volodymyr Zelensky, a pour sa part **annoncé** vendredi qu’il n’était pas certain ‘d’avoir le temps’ pour se rendre aux funérailles, **évoquant** des réunions militaires qu’il **doit** avoir ce jour-là. No último destaque, conferimos obrigação com o uso do verbo modal “dever”. As formas verbais ‘annoncé’ e ‘évoquant’ revelam apresentação, informação da mensagem proferida pelo presidente ucraniano à comunidade internacional quanto ao funeral do papa. E, quanto à forma ‘doit’, o verbo ‘dever’ é, por excelência, modal, uma vez que a noção sentido é de obrigação.

Figura 4 – Exemplo de Proclamação e Obrigação [Le Monde, Article]



Fonte: https://www.lemonde.fr/international/article/2025/04/25/les-hommages-au-pape-francois-ont-pris-fin-250-000-personnes-ont-defile-devant-la-depouille-du-souverain-pontife-au-vatican_6599968_3211.html

Na figura 5, no trecho da seção Artigo, encontramos no título sobre o assunto ‘morte do papa Francisco’, o emprego do verbo *souhaiter* em: “La plupart des cardinaux sont ouverts à la manière dont l’Église **souhaite** vivre au XXI^e siècle”. O verbo ‘desejar’ expressa a noção desiderativa, de desejo da maior parte dos cardeais da maneira como querem a vivência para a igreja católica no século 21.

Figura 5 – Exemplo de Desejo [Le Monde Afrique, Article]



Fonte: https://www.lemonde.fr/afrique/article/2025/04/23/mort-du-pape-francois-la-plupart-des-cardinaux-africains-sont-ouverts-a-la-maniere-dont-l-eglise-souhaite-vivre-au-xxie-siecle_6599319_3212.html

Na figura 6, o trecho que compreende o verbo de modalidade se encontra “Je n’em **sais** rien, vous jugerez” em uma entrevista com Gerald Darmanin sobre as eleições para o governo e em “J’**espère** être ce candidat”, como uma promessa indireta. Apesar de que na primeira forma verbal, a ideia semântica deveria ser saber de algo, no entanto, há a partícula negativa a proferir o contrário. No caso da promessa, é uma noção projetada para o futuro, tendo em vista a proximidade das eleições, de acordo com o podcast.

Figura 6 – Exemplo de Saber e Promessa [Le Figaro, Politique]



«Est-ce que j’en ai envie? Oui. Est-ce que j’ai le projet? J’y travaille. Est-ce que ce sera le bon? Je n’en sais rien, vous jugerez. Est-ce que je suis égocentré au point de dire quoiqu’il arrive, j’y vais? Non, parce que ma responsabilité, c’est de me dire “j’espère être ce candidat”, mais s’il y a mieux placé que moi pour gouverner le pays, je le soutiendrai», expose le garde des Sceaux.

Fonte: <https://www.lefigaro.fr/politique/j-ai-envie-gerald-darmanin-travaille-sur-une-candidature-pour-la-presidentielle-en-2027-20250425>

Na figura 7, seção Vox/Sociedade, do jornal *Le Figaro* on-line, observamos a **opinião** de Céline no trecho: “L’un de mes objectifs est de faire éprouver au lecteur le sentiment vertigineux de passer dans les coulisses, de l’autre côté de la barrière. D’entrer à l’Élysée, de participer aux réunions des ministres, des préfets, le tout avec le plus réalisme possible, un réalisme nourri par mon expérience professionnelle”, indicando que o locutor avalia a verdade de sua proposição e revela, ao mesmo tempo, o seu ponto de vista, conforme Charaudeau (1992, p. 601), baseado em um contexto político-social.

Figura 7 – Exemplo de Opinião [*Le Figaro*, Vox/Société]

LE FIGARO. - D’où vous est venue l’idée du roman *Douce France* ?
Quelle en est la trame ?

Céline CLÉBER. - L’un de mes objectifs est de faire éprouver au lecteur le sentiment vertigineux de passer dans les coulisses, de l’autre côté de la barrière. D’entrer à l’Élysée, de participer aux réunions des ministres, des préfets, le tout avec le plus de réalisme possible, un réalisme nourri par mon expérience professionnelle. Ce côté de la barrière est très mal connu de l’extérieur car il est dissimulé par le voile de la communication. J’ai voulu déchirer ce voile. J’ai aussi voulu montrer que la démocratie et nos institutions sont fragiles et que le chaos peut surgir d’un enchaînement de faits mal maîtrisés dont le caractère local peut, au départ, induire en erreur les dirigeants, trop

Fonte: <https://www.lefigaro.fr/vox/societe/dans-les-arcanes-du-pouvoir-il-est-tres-mal-vu-de-s-inquieter-du-risque-de-guerre-civile-un-haut-fonctionnaire-temoigne-20250425>

É necessário frisar, segundo Cuq e Gruca (2005, p. 171), que a perspectiva pragmática da textualidade destaca que o texto não é um produto acabado, pois ao contrário do que alguns pesquisadores afirmam, a tipologia dos textos está longe de ser estática, uma vez que todo texto é regido por suas regras e constituintes estruturais que o compõem, de modo a estar intimamente ligado a outros tipos de texto que o atualizam.

Na seção seguinte, algumas atividades com verbos modais foram elaboradas, a fim de promover a reflexão linguístico-discursiva a partir dos usos e do gênero jornalístico aqui abordado, considerando que, em leitura, faz-se interessante reconhecer, conforme Cuq e Gruca (2005, p. 172), os esquemas intrínsecos de organização dos textos, de verificar o que predomina, além de perceber sua estrutura composicional, diversificada, heterogênea.

4 ATIVIDADES MODALIZADORAS PARA O ENSINO DE FLE

Pelos trechos dos jornais franceses on-line *Le Figaro* e *Le Monde*, o propósito foi o de elaborar questões que promovam a análise linguística baseada nos efeitos de sentido aportados pelas categorias modais em seus contextos discursivos em vez de trabalhar a estrutura verbal, por exemplo.

Na primeira questão, utilizamos a frase “J’étais content” para indagar ao aluno se ele compreende este enunciado. Logo, seria uma questão semântico-discursiva, de vocabulário, cuja elocução diz respeito ao estado do interlocutor.

Question 1 – *Qu’est-ce que signifie la forme verbale “étais” ? C’est une forme qui représente l’état d’une personne dans un temps spécifique ? La personne a été heureuse à un moment donné ?*

Na segunda questão, a proposta é de correlacionar os efeitos de sentido aportados pelas formas verbais nos enunciados.

Question 2 - Reliez la colonne de gauche à la colonne de droite pour identifier les sens modaux:

- (1) la concordance () Les nationaux **doivent** terminer leur peine de prison en France.
- (2) l’obligation () et **refuser** de faire revenir les Français détenus à L’Étranger
- (3) l’appréciation () ... qu’on ne **peut** pas demander à l’Algérie.
- (4) la possibilité () **J’estime**...
- (5) le refus () **Oui**, comme c’est le cas pour beaucoup de détenus français dans le monde.

Na terceira questão, o propósito se dá em função da escolha lexical, trazendo o mesmo efeito de sentido para *souhaiter, désirer, vouloir, avoir envie de* significando desejar, ter vontade de algo.

Question 3 – Remplacez la forme verbale surlignée dans la phrase suivante par une autre qui exprime le même sens.

La plupart des cardinaux sont ouverts à la manière dont l’Église **souhaite** vivre au XXI^e siècle.

Na quarta questão, analisar outros usos da língua, que não se limitem às expressões, como: Je crois, Je pense, J’imagine, Je suppose.

Question 4 – A partir de la phrase “L’un de mes objectifs est de faire éprouver au lecteur”, marquer la notion pertinente de sens: (a) la promesse (b) l’obligation; (c) l’opinion; (d) la possibilité.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vista a retomar a pergunta elaborada ainda na introdução deste trabalho, o objetivo foi o de, ao longo desta pesquisa, respondê-la: o ensino da língua francesa garante ao aluno o engajamento discursivo necessário por meio do estudo de textos jornalísticos franceses?

A resposta é de que o gênero midiático-jornalístico é um suporte igualmente adequado ao ensino de línguas, posto serem notícias de fatos vivenciados cotidianamente e que devem ser interpretados, conforme o uso que se faz da própria língua, estando atrelado à competência linguística voltada para o desempenho, segundo Lyons (2009, p. 124).

Elencamos as diversas definições da palavra “discurso”, assim como explicitamos os modos de organização do discurso, conforme Charaudeau (2010, p. 91). Destacamos o discurso enunciativo (elocutivo), considerando os procedimentos linguísticos de construção enunciativa elocutiva e propusemos atividades didáticas para o ensino de FLE, envolvendo as categorias modais.

É importante destacar as questões elaboradas como forma de didatizar a teoria, que representa, de certo modo, o ato de comunicação como um dispositivo cujo centro é ocupado pelo sujeito falante (o locutor, ao falar ou escrever) face ao parceiro, chamado de interlocutor, segundo Charaudeau (2010, p. 67) ao discorrer sobre os princípios de organização do discurso, nossa base teórica e em que não se pretende esgotar as possibilidades de análise, haja vista a dimensão discursiva.

O recurso dessas atividades modalizadoras é importante do ponto de vista dos fenômenos linguísticos e discursivos, uma vez que o aluno precisa/deve conhecer, interpretar e compreender os usos da língua de aprendizagem. Não basta assimilar conceitos, estruturas sem levar em consideração as funções que carregam a partir do discurso.

Elas foram elaboradas no sentido de correlacionar as categorias modais, de um lado, como teórico, e, do outro, a prática. A primeira questão aborda o aspecto pragmático-discursivo da língua, no sentido do aluno compreender o significado das palavras, no sentido de ter facilidade com o vocabulário na construção dos seus conhecimentos.

Na segunda questão, o propósito é de correlacionar os efeitos de sentido aportados pelas formas verbais nos enunciados com as categorias modais de análise, alvo desse estudo.

Retomamos o aspecto do sentido por considerar a forma verbal modal importante na compreensão do contexto, da situação. Assim, destinamos uma frase com a indicação do verbo que poderia ser substituído sem perder o significado, diversificando o vocabulário do aluno. Essa é a proposta da terceira questão.

Analisar outros usos da língua, que não se limitem às expressões, como: Je crois, Je pense, J' imagine, Je suppose, da cognição, foi alvo da quarta questão, de modo a ampliar a capacidade linguística de investigação do aluno para as noções modais, cujo conteúdo é denso, complexo, mas com questões desse tipo facilitam o entendimento.

Nesse sentido, ainda há o que se estudar, tratando-se das categorias modais, do espaço, do contexto discursivo, dos participantes da interação verbal, cujos objetivos comunicativos implicados, o compartilhamento de informações entre interlocutores e as inferências pragmáticas nos movem em diversas perspectivas de trabalho para promover a análise linguística.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; PEREIRA, Tania Maria Augusto; ALMEIDA, Maria de Lurdes Leandro (orgs). **Gêneros e Linguagens**: diálogos abertos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 5ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso em: 11 abr. 2025.

CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette Livre, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização; [coordenação Angela Maria da Silva Corrêa & Ida Lúcia Machado]; 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. Para uma gramática do sentido numa perspectiva didática. In: VALENTE, André C. (org.). **Unidade e variação na língua portuguesa**: suas representações. 1ª. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 244-255.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble: PUG, 2005. p.155-192.

DANTAS, Erika Noel Ribas Dantas. **Dos textos institucionais ao autorrelato**: um estudo discursivo sobre o professor de francês. 2013. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973. Título original: Dictionnaire de Linguistique. Librairie Larousse.

JORNAL. **Le Figaro**. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/> Acesso em: 16 de abril de 2025.

JORNAL. **Le Monde**. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/> Acesso em: 16 de abril de 2025.

LYONS, John. **Língua (gem) e Linguística**: uma introdução. Tradução Marilda Winkler Averburg, Clarisse Sieckenius de Souza. [Reimpr.] Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. Tradução Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MOREIRA, Jorge de Azevedo. **Conotações e construção de sujeitos no discurso**: uma análise do discurso midiático da boa forma física. 2008. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.